

A CIÊNCIA DA POLÍTICA - UMA INTRODUÇÃO

THE SCIENCE OF POLITIC - AN INTRODUCTION

Pablo Diego Santos Avelino¹

Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (UFRN)

<https://orcid.org/0000-0001-8759-1541>



O presente trabalho é uma resenha acadêmica da obra *A ciência da política - uma introdução*, lançada em 2018 pelo professor italiano e doutor em pensamento e comunicação política Adriano Gianturco.

A partir de uma reflexão sobre a natureza do conhecimento político – sobretudo calcado em pensadores clássicos e/ou expoentes (suas obras, teorias e conceitos mais relevantes) da Ciência Política e reflexões modernas afins a essa área –, Gianturco (2018) apresenta-nos um texto introdutório, porém, rico em elementos-base sobre o campo de conhecimento em questão.

Como preconiza o caráter da obra, o autor não pauta sua produção na defesa de uma teoria em detrimento de outra, pelo contrário, expressa ao leitor inúmeros pontos de vista sobre a mesma temática; em outras palavras, tem na política, e em suas inúmeras visões, o cerne do seu trabalho. A obra *A ciência da política - uma introdução*, além da “Introdução metodológica” e da “Bibliografia”, está dividida em 24 capítulos, estes distribuídos em quatro grandes partes. Destarte, tratemos de destacar, resumidamente, as grandes seções e seus respectivos capítulos. A primeira seção, intitulada “As abordagens metodológicas”, é composta dos quatro primeiros capítulos do livro (Capítulo 1 – “A Escola Elitista”; Capítulo 2 – “Teoria dos Jogos”; Capítulo 3 – “Public Choice”; e, Capítulo 4 – “A Escola Austríaca”). Gianturco usa esse momento para expor os pressupostos metodológicos mais caros aos elementos-base presentes na obra, isto é, explora os métodos mais comumente utilizados, dá as bases de trabalho, na Ciência Política.

Por outro lado, a segunda parte do texto, nomeada “Fundamentos e desenvolvimento da política”, formada por seis capítulos (Capítulo 5 – “Poder e Política”; Capítulo 6 – “Estado, o nome e a coisa”; Capítulo 7 – “Comando, obediência, ação coletiva e desobediência”; Capítulo 8 – “Guerra”; Capítulo 9 – “Autocracias”; e, Capítulo 10 – “Democracia”), lida, em suma, com conceitos-base da política, bem como os seus desdobramentos. Evidentemente, diante da vastidão teórica explorada nesse trecho do texto, não é possível abordar as obras de referência nem os textos fundadores de modo integral, bem como as perspectivas mais contemporâneas sobre política; por isso, este momento é dedicado à exposição sintética, pontos essenciais, dos elementos supracitados.

¹ Mestrando em Ciências Sociais pela UFRN; cursando especialização em Literatura e Ensino no IFRN; Graduado em Ciências Sociais pela UFRN.

Dando continuidade, temos a parte três – “O tecnicismo da política” – e seus sete capítulos (Capítulo 11 – “Governo e divisões de poderes”; Capítulo 12 – “Grupos, facções e partidos”; Capítulo 13 – “Sistemas partidários”; Capítulo 14 – “Sistemas eleitorais”; Capítulo 15 – “Luta eleitoral e campanha”; Capítulo 16 – “Representação e paradoxos do voto”; Capítulo 17 – “Governo e processo legislativo”) preconizando, sempre à luz dos conceitos-base, a organização prática da política no regime democrático. Logo, usando de inúmeros recursos categorizantes e disposições processuais, o autor mostra-nos como se dá o jogo político no contexto social.

O período final do trabalho – “Outputs e temas da política” – conta com os últimos sete capítulos da obra (Capítulo 18 – “Impostos”; Capítulo 19 – “Regulamentação”; Capítulo 20 – “Renda política e corrupção”; Capítulo 21 – “Os bens públicos”; Capítulo 22 – “Análise das políticas públicas”; Capítulo 23 – “Território e federalismo”; e, Capítulo 24 – “Relações internacionais”) e discorre, sob a égide da máquina estatal, sobre elementos complementares e/ou burocráticos essenciais ao entendimento da Ciência Política. Portanto, sumariamente falando, entra em cena o Governo, os seus pormenores e o seu papel frente ao cenário político/social.

Apesar de desenhado o panorama geral da obra (perfil, tese central e estrutura do trabalho), a fim de fazer uma análise crítica mais apurada, é imprescindível conhecer a linha de pensamento teórico/metodológica adotada pelo autor. Adriano Gianturco compactua (conforme externou em entrevistas, palestras e outras fontes documentais e audiovisuais facilmente encontradas por meio de buscas na rede global de computadores) com o posicionamento liberal econômico e se diz conservador; fato importante de ser frisado porque, isso se mostra explícito desde a introdução até o final do livro, sua ideologia acaba exercendo influência significativa sobre a sua obra. Assim, finalmente, podemos iniciar a nossa avaliação.

Primeiramente, é importante salientar que *A ciência da política - uma introdução* consiste em uma obra introdutória, ou seja, preconiza uma exposição mais generalista e menos profunda sobre determinado assunto. Sendo assim, Gianturco exerce o papel de comentarista dos principais elementos da Ciência Política (autores clássicos e contemporâneos, teorias e conceitos-base, metodologias e demais pontos afins), uma vez que seus conhecimentos se convertem em contribuições aos estudos e saberes correlatos à referida discussão. Temos um destaque assaz positivo no que diz respeito à transposição desses conhecimentos, pois: o autor lança mão de termos técnicos apenas quando necessário; baseia, predominantemente, a sua linguagem no uso de palavras comumente usadas e conhecidas até mesmo pelo público não acadêmico; e, nos exemplos explicativos, cita analogias e fatos históricos de modo claro e direto. A organização da obra também merece destaque, pois o autor teve sensibilidade e notável traquejo na distribuição das temáticas, organizando-as em quatro grandes áreas; didática e pedagogicamente falando, essa escolha facilita o entendimento, haja vista a complexidade do assunto. Em contrapartida, como fator negativo, na versão lida não foi possível identificar a numeração das páginas. Esta não existe nem no sumário e nem em nenhuma outra parte do trabalho, dificultando assim a citação, direta ou indireta, das passagens ali contidas. Outro fator negativo, o mais preocupante, é a doutrinação exercida ao longo da obra.

Na sua “Introdução metodológica”, primeiras palavras do livro, Gianturco expõe os porquês que fizeram-no escrever a obra, enumera uma miríade de escolas de pensamento e autores,

abordagens epistemológicas e metodológicas, e, concluindo as suas impressões iniciais, escancara seu viés ideológico ao defender o alinhamento tecnicista como forma de superar o “defasado” modelo positivista quando da abordagem política. A nossa primeira crítica à obra advém dessas palavras iniciais. Embora tenha liberdade para expressar e defender sua ideologia política, o autor desvirtua, em partes, o caráter introdutório da obra quando argumenta ferrenhamente em favor de uma ótica específica em detrimento de outras, ação que ele poderia ter feito de modo mais ameno, mais moderado. Estendemos essa crítica à primeira parte do livro, pois, análogo à introdução, mesmo que de modo menos incisivo, o autor tem sua predileção clara. Ratificando isso, a título de exemplo, no final do capítulo 4, em vias de encerrar a sua discussão acerca dos pressupostos metodológicos que permeiam a política, o autor percorre o seguinte caminho: cita, inicialmente, Hayek (um dos autores expoentes da Escola Austríaca); em seguida, evoca o intervencionismo e seus níveis (a ação política em si); e, finaliza sua argumentação expondo a realidade social, política e econômica vivida pela Venezuela hodiernamente (implicação na sociedade após a intervenção política). Ou seja, ao optar por um exemplo voltado estritamente a seu favor, Gianturco segue um caminho bem linear, sistemático, pois reúne elementos teóricos/metodológicos, mostra como se deu sua aplicação em um contexto social específico e expõe os resultados de tal intervenção.

A segunda parte do livro – “Fundamentos e desenvolvimento da política” – debruça-se sobre os “temas originários, primordiais, ancestrais (poder, política, impostos, estado, obediência etc.)” (GIANTURCO, 2018). Portanto, a nosso ver, esse é o momento mais significativo e importante da obra. Essa citação se mostra coerente, devido ao fato de os conceitos-base serem as raízes, ou pontos de partida, para toda e qualquer reflexão voltada à política. Gianturco, na abordagem acerca da política moderna, percorre mais de meio século entre autores e teorias, indo de *Machiavelli* a Bobbio, dos mais clássicos aos mais contemporâneos. Outrossim, é pertinente destacar, que os pressupostos metodológicos (apresentados no momento inicial da obra, embora tendenciosos) são vitais ao desenvolvimento de tais teorias. Resumindo as palavras acima citadas, o autor se mostrou hábil ao casar teoria e método em capítulos subsequentes.

Dando continuidade, nossas considerações acerca da parte três do livro – “O tecnicismo da política” – são regidas, sobretudo, por duas frentes: sociedade e democracia. A escolha pela democracia, ao invés de regimes híbridos ou autoritários, como pano de fundo para o desenvolvimento nesta altura do texto, mostrou-se acertada tendo em vista as particularidades ímpares inerentes a esse regime político. Já quanto à sociedade, vê-se que sem ela não existe Estado, uma vez que os cidadãos são os protagonistas, agentes políticos, nessa grande peça da vida. Gianturco, esmeradamente bem, “biografa” o Estado (mostra-nos o passo a passo que circunda a formação estatal, indo do princípio ao fim) e apresenta como os termos “partidos políticos”, “sistemas eleitorais e partidários”, entre outros, são aplicados nos regimes democráticos, sejam estes plenos ou parciais. Logo, o autor foi certo ao nomear o título dessa seção.

Por fim, como parte final da obra, temos a “Outputs e temas da política”. Nessa seção, o autor resolveu usar o termo “máquina estatal” como cerne para trabalhar pontos mais burocráticos e técnicos da política. Aqui vemos a onipresença da Ciência Econômica junto à Política. Embora vejamos as Ciências Sociais e a Filosofia Política como fontes subsidiárias ao entendimento da

política, a economia se mostra como influenciadora majoritária nas decisões do campo político. Gianturco, ao discutir sobre regulamentação, bens públicos, corrupção, análise das políticas públicas, entre outros temas, conclui sua obra de modo satisfatório e linear. Portanto, *A ciência da política - uma introdução* atende à procura do leitor no que diz respeito a obras introdutórias. Sua maior contribuição, no nosso ponto de vista, é a de que devemos lidar com a política de modo realista e não idealista ou romanceado. Portanto, mesmo não concordando com determinados posicionamentos ideológicos do autor, indicamos a leitura dessa obra.

Enfim, após breve celeuma acerca da obra *A ciência da política - uma introdução*, chegamos às nossas considerações finais. No entanto, ao invés de fazermos um apanhado geral do que foi exposto, seguiremos uma outra via: por mais que pareça demasiado arrojado, faremos uma autoavaliação sobre nossa crítica. Primeiramente cabe destacar que o exercício de sintetizar, em apenas cinco laudas corridas, as mais de 600 páginas de um livro que aborda uma temática tão complexa e cheia de meandros foi exaustivo, porém engrandecedor. Outrossim, criticar o outro é sempre uma tarefa ingrata, uma vez que incorremos no risco de estarmos julgando erroneamente; nesse sentido, ao resenhar, tentamos ser políticos (aprendizado obtido via leitura da obra em questão), sem deixar de lado a nossa criticidade e a nossa opinião, sobretudo, sendo sinceros ao apontar tanto os fatores positivos como as falhas contidas na obra.

REFERÊNCIA

GIANTURCO, A. **A ciência da política - uma introdução**. 2. ed. - Rio de Janeiro: Forense, 2018.